



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

Programa e Bibliografia – Edital 104/10

Campus	Área	Pontos	Bibliografia
Jaguarão	Letras - Espanhol	1. “Las formas y usos del modo Imperativo en español.” 2. “La morfosintaxis del español en contraste con el portugués.” 3. “Los mecanismos de coesión textual en la organización del discurso.” 4. “Aspectos semánticos, estilísticos y pragmáticos de la lengua española.” 5. “Las estructuras gramaticales de la lengua española.” 6. “Definición, tipos y utilización de las perífrasis verbales.” 7. “Oraciones coordinadas y subordinadas. Definición y usos.” 8. “Regencia verbal. Definición y usos.” 9. “Significados y usos de los modos Indicativo y subjuntivo en español.” 10. “El sistema fonológico de la lengua española y un análisis contrastivo con el portugués.” Observação: as provas deverão ser redigidas e apresentadas em língua espanhola	1. ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa-Calpe, 1995. 2. ALMEIDA FILHO, José Carlos de (org.). Português para estrangeiro. Interface com o espanhol. São Paulo: Pontes, 1995. 3. BOSQUE, Ignacio y DEMONTE, Violeta. Gramática descriptiva de la lengua española. (vol. 1, 2 y 3.)Madrid: Espasa-Calpe, 1999. 4. CASTRO, Francisca. Uso de la gramática española. Madrid: Edelsa, 1997. 5. FERNÁNDEZ LÓPEZ, Sonsoles. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1997. 6. GILI GAYA, Samuel. Curso Superior de sintaxis española. Barcelona: Bibliograf, 1970. 7. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1998. 8. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. (tomos 1 y 2). Madrid: Edelsa, 1999. 9. SECO, Manuel. Gramática esencial del español. Madrid: Aguilar, 1972.
São Gabriel	Processos Tecnológicos e Meio Ambiente	1. Conceitos em processos tecnológicos 2. Operações de separação em processos tecnológicos 3. Balanço de Massa	1. ANDREOLI, C.V et al. Reciclagem de Biossólidos. Transformando problemas em Soluções. Curitiba: SANEPAR, 1999. 288p. 2. ANTONIUS, P. A. J. A exploração dos recursos naturais face à sustentabilidade e gestão ambiental: uma reflexão teórica conceitual. Belém: NAEA, 1999.



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

		4. Fontes de Energia Alternativa 5. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) - procedimentos e ferramentas 6. Elaboração e Análise de Projetos 7. Tratamento de efluentes 8. Tratamento e Gestão de Resíduos Sólidos	3. ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006. 4. BACKHURST, J. R.; HARKER, J. H. Tecnologia química. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 5. BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 6. BRAILE, P. M.; CAVALCANTI, J. E. W. A. Manual de Tratamento de Águas Residuais Industriais. São Paulo: GETESB, 1979. 7. CAIXETA FILHO, J.V. Pesquisa Operacional. São Paulo, 2001. 8. CASAROTTO, Fº, N. et al. Gerência de Projetos. São Paulo: Atlas, 1999. 9. FOUST, A. <i>et al.</i> Princípios de operações unitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982. 10. GOLDEMBERG, J. Energia no Brasil. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora, 1979. 11. GOMIDE, R. Operações unitárias. 2.ed. São Paulo, v.1, 1991. 12. HIMMELBLAU, D. M. Engenharia Química Princípios e Cálculos, 6ª ed., Prentice Hall do Brasil Ltda., 1998. 13. IBAMA. Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação. Brasília, 1990, 96p. 14. JUNIOR, A.V. e DEMAJOROVIC, J. (org.). Modelos e ferramentas de gestão ambiental. Desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: editora Senac, 2006 15. KERZNER, H. Gestão de Projetos as melhores práticas. 2 ed., Porto Alegre: Bookman, 2006. 16. KIEHL, E.J. Manual de Compostagem: Maturação e Qualidade do Composto. Piracicaba: E.J. Kiehl, 1998. 17. LA ROVERE, E.L. (coord.) Manual de Auditoria Ambiental de Estações de Tratamento de Esgotos. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002. 18. LINS, G.E. Análise econômica de investimentos. Rio de Janeiro: APEC. 19. McCABE, W.L.; SMITH, J.C. Unit operations of chemical engineering. 5.ed. New York: McGraw-Hill, 1993.
--	--	---	---



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

		20. MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: ABES, 1993. 21. PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003. 22. PALADINI, E.P. Gestão da Qualidade Teoria e Prática. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2009. 23. PHILIPPI, JR. A. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2004. 24. POMERANZ, L. Elaboração e análise de projetos. 2a. ed. São Paulo, HUCITEC, 1988. 25. PROSAB – Programa de Pesquisa em Saneamento Básico. Resíduos Sólidos Urbanos: Aterro Sustentável para Municípios de Pequeno Porte. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro: 2003. 26. REIS, Lineu Belico; FADIGAS, Eliane A.; CARVALHO, Cláudio E. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável. Baueri,SP: Manole,2005. 27. ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005. 28. ROCHA, C.M. Legislação de Conservação da Natureza São Paulo: FBCN/CESP. 510p. 1983. 29. ROCHA, J. S. M. DA. Manual de Projetos Ambientais. Santa Maria, UFSM, 1997. 30. ROHDE, G. M. Estudos de Impactos Ambientais. Porto Alegre: CIENTEC, 1988. (Boletim Técnico, 4). 31. SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 32. SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 33. SEWELL, G. H. Administração e Controle da Qualidade Ambiental. São Paulo: EDUSP/CETESB, 1978. 34. SHREVE, R. N.; BRINK, J. Indústrias de processos químicos. 4.ed. São Paulo: Guanabara Dois, 1977.
--	--	---



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

			35. STONER, James A. e FREEMAN, R. Edward. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985. 36. TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. 5ed., São Paulo: Atlas, 2008. 37. VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias V. 1 Introdução á qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1996. 38. VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias V. 2 Princípios básicos do tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1996.
São Gabriel	Biotecnologia Animal	1. Gametogênese, fecundação, Período embrionário. 2. Técnicas de coleta de oócitos. 3. Transferência de embriões. 4. Criopreservação de embriões. 5. Maturação <i>in vitro</i> de oócitos. 6. Fecundação <i>in vitro</i>. 7. Desenvolvimento embrionário <i>in vitro</i>. 8. Sexagem de embriões e espermatozoides. 9. Clonagem e produção de animais transgênicos e <i>knockouts</i> 10. Manipulação genética e cultivo celular. 11. Terapia gênica e celular	1. COVAS, D.T.; ZAGO, M.A. <i>Celulas-Tronco: A Nova Fronteira Da Medicina</i>. 1 Ed. Atheneu Editora. 2006. 2. COLLARES, T. <i>Animais Transgênicos - Princípios & Métodos</i>. Sociedade Brasileira de Genética Editora. 2005. 3. CUPPS, P.T. <i>Reproduction in domestic animals</i>. 4th ed., Academic Press, New York, 1991. 4. DZIUK, P.J.Ç WHEELER, M. <i>Handbook of methods for study of reproductive physiology in domestic animals</i>. University of Illinois, Urbana, Illinois, 1991. 5. GARCIA, S.M.L.; GARCÍA, C. <i>Embriologia</i>. 2. ed. Artmed Editora. 2001. 6. GORDON, I. <i>Laboratory Production of Cattle Embryo</i>, 2nd Edition. CAB International, University Press, Cambridge, 2003. 7. KNOBIL, E.; NEIL, J.D. <i>The Physiology of Reproduction</i>. 2nd. ed.; Raven press, New York, 1994. 8. MORAES, A.M.; AUGUSTO, E.F.P; CASTILHO, L.R. <i>Tecnologia de cultivo de células animais: de biofármacos a terapia gênica</i>. 1. Ed. Roca Editora. 2008. 9. THIBAUT, C.; LEVASSEUR, M-C.; & HUNTER R.H.F. <i>Reproduction in Mammals and Man</i>. 1th ed., Ellipses, Paris, 1993. 10. WOLPERT, L. <i>Princípios de Biologia do Desenvolvimento – 3 Ed</i>. Artmed Editora. 2008.
São Gabriel	Hidrologia	1. Ciclo hidrológico 2. Evaporação e evapotranspiração	1. AZEVEDO NETO, J. M.; ARAÚJO, R.; FERNANDEZ, M.F.; ITO, A.E. Manual de hidráulica. 8a ed. São Paulo. Ed. Edgard Blücher, 1998. 669 p.



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

		3. Intercepção e detenção superficial 4. Hidrometria 5. Escoamento superficial 6. Estimativa de vazões 7. Disponibilidade hídrica 8. Controle de enchentes 9. Princípios fundamentais da hidrostática e hidrodinâmica 10. Captação de água para fins florestais 11. Condução e elevação da água 12. Irrigação 13. Drenagem	2. BAPTISTA, M. B.; COELHO, M.M.L.P. Fundamentos de Engenharia Hidráulica. Editora UFMG , 2003. 3. BAPTISTA, M.B.; COELHO, M.M.L.P.; CIRILO, J.A. Hidráulica Aplicada. Editora ABRH, 2003. 4. BEDIENT, P.B.; HUBER, W.C. Hydrology and floodplain analysis. Reading: Addison-Wesley Publishing Company, 1992. 692p. 5. BERGAMASCHI, H.; MATZENAER, R.; FONTANA, D.C.; CUNHA, G.R.; SANTOS, M.L.V. dos; FARIAS, J.R.B.; BARNI, N.A. Agrometeorologia aplicada à irrigação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999. 125p. 2.ed. 6. BERNARDO, S. Manual de Irrigação. 4.Ed. Viçosa: Imprensa Universitária. UFV, 1986. 488p. 7. Brooks, K.N et al. Hydrology and the management of watersheds. Ames: Iowa State University Press, 1997. 502p. 8. CARVALHO, N.O.; FILIZOLA JÚNIOR, N.P.; SANTOS, P.M.C. LIMA, J.E.F.W. Guia de avaliação de assoreamento de reservatórios. Brasília: ANEEL, 2000. 132p. 9. CAUDURO, F.A.; DORFMAN, R. Manual de ensaios de laboratório e de campo para irrigação e drenagem. Porto Alegre: PRONI - IPH-UFRGS, sd. 216p. 10. CESP, 1989. Reflorestamento ciliar de açudes. CESP, ARI, SP 1989. 2ª ed. (Série Pesquisa e Desenvolvimento, 123). 11. CRUCIANI, D.E. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, 1980. 333p. 12. DAKER, A. Hidráulica Agrícola Aplicada à Agricultura. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 3 volumes. 13. DIAS, M.C.O. (Coordenadora). Manual de impactos ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999. 297p. 14. DOORENBOS, J.; KASSAM, A.H. Efeito da água no rendimento das culturas. Campina Grande: UFPB, Estudos FAO Irrigação e Drenagem, n.33, 1994. 306p. (Tradução de H.R. GHEYI). 15. DOORENBOS, J.; PRUIT, W.O. Crop water requeriment. Roma: FAO, 1975. 159p. (Irrigation and Drainage paper, n.24.) 16. ELABORAÇÃO de Projetos de Irrigação. Fundação Centro Tecnológico de
--	--	---	---



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

			Hidráulica. Programa Nacional de Irrigação. 1986. 17. GOMES, H.P. Engenharia de Irrigação. Campina Grande: UFPb, 1997. 390p. 18. LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. As florestas plantadas e a água: implementando o conceito da microbacia.hidrográfica como unidade de planejamento. São Carlos: RiMa, 2006. 226p. 19. NEVES, E. T. Curso de hidráulica. 9a ed. São Paulo, Ed. Globo, 1989. 575 p. 20. OLITTA, ANTONIO F. L. Os Métodos de Irrigação. São Paulo, Nobel. 21. PIMENTA, CARLITO F. Curso de Hidráulica Geral. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, dois volumes. 22. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera. Conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004. 478p. 23. SILVESTRE, P. Hidráulica geral. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora. SA. 1983. 316 p. 24. TIBAU, A. O. Técnicas Modernas de Irrigação. São Paulo, Nobel. 25. TUCCI, C.E.M. Hidrologia. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2001. 943p.
São Gabriel	Manejo Florestal	1. O negócio florestal, cadeias produtivas e o mercado de produtos e serviços florestais; 2. Administração, estrutura e organização de empresas florestais e seus níveis (identidade, relações, processos e recursos) nos âmbitos humano e físico/financeiro; 3. Certificação florestal; 4. Planejamento e administração florestal e da produção em níveis estratégico, tático e operacional; 5. Projeto, formação, regeneração e condução de povoamentos florestais; 6. Crescimento das árvores, modelagem matemática do crescimento e suas aplicações; 7. Sistemas silviculturais;	1. ALVES, A. A. M. Técnicas de produção florestal. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1982. 2. BARBOSA, C. A. Manual da cultura de eucalipto e pinus. AgroJuris, 2010. ISBN:978-85-61250-02-7 3. BETTINGER, P. et al. Forest management and planning. Elsevier, 2008. ISBN-10: 0123743044; ISBN-13: 978-01237430464. 4. BUONGIORNO, J.; GILLESS, J. K. Decision methods for forest resource management. Elsevier/Academic Press, 2003. ISBN-10: 0121413608; ISBN-13: 978-0121413606 5. BURLEY, J.; EVANS, J.; YOUNGQUIST, J. A. Encyclopedia of forest sciences. Elsevier, 2004. ISBN: 0-12-145160-7 (set) 6. DIAS, A. N. Um modelo para gerenciamento de plantações de eucalipto submetidas à desbaste. Tese de Doutorado - PPGCF/UFV, Viçosa, 2005. 7. EMBRAPA. Sistemas de produção. cnptia-EMBRAPA, 2009. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em: 22/06/2010.



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

		8. Teoria e planejamento de desbastes e desramas; 9. Programação linear aplicada à análise de decisões florestais e programas de computador (LINDO, SAS, etc.).	8. FERREIRA, C. A.; SILVA, H. D. Formação de povoamento florestais. Embrapa, 2008.978-85-89281-20-1 9. FLORIANO, E. P. Efeitos da desrama sobre o crescimento e a forma de Pinus elliottii Engelm. Dissertação de mestrado (PPGEF/UFSM), Santa Maria, RS. 10. GADOW, K. VON; HUI, G. Modelling forest development. Springer-Verlag, 2002. ISBN-10: 1402002769 11. GESSEL, S.P. Forest site and productivity. Springer-Verlag, 1986. ISBN-10: 9024732840 12. JOHNSTON, D. R.; GRAYSON, A. J.; BRADLEY, R. T. Planeamento florestal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. 798 p. 13. KANGAS, A.; KANGAS, J.; KURTTILA, M. Decision support for forest management. Springer-Verlag, 2008. ISBN-13: 9781402067860 14. KIMMINS, H.; BLANCO, J. A.; SEELY, B.; WELHAM, C.; SCOULLARR, K. Forecasting forest futures: a hybrid modelling approach to the assessment of sustainability of forest ecosystems and their values. Earthscan, 2010. ISBN-13: 9781844079223 15. NUSSBAUM, R.; SIMULA, M. The forest certification handbook, 2ed. Earthscan, 2004. 16. OLIVER, C. D.; LARSON, B. C. Forest stand dynamics. John Willey, 1996. ISBN-10: 0471138339; ISBN-13: 978-0471138334 17. PUKKALA, T. Multi-objective forest planning. Springer-Verlag, 2002. ISBN-10: 1402010974 18. REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. Análise econômica e social de projetos florestais. Viçosa: UFV, 2008. 19. RODRIGUES, L. C. E. Gerenciamento da produção florestal. Piracicaba: Esalq, 1991. 20. SCHNEIDER, P. R. Manejo Florestal: planejamento da produção florestal. Santa Maria: UFSM, CCR, DCF, CEPEF, 2002. 492 p.SCHNEIDER, P. R. et al. Plano estratégico de desenvolvimento florestal para a região central do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Maria: UFSM/PPGEF, 2005. 138 p. 21. SCHNEIDER, P. R. ; SCHNEIDER, P. S. P. Introdução ao manejo florestal, 2ed.
--	--	--	--



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

			Santa Maria: FACOS - UFSM, 2008. 22. ZANETTI, E. Certificação e manejo de florestas nativas brasileiras. Curitiba: Juruá, 2007. ISBN: 978-85-362-1674-4
São Gabriel	Projetos e Licenciamento Florestal	1. Licenciamento florestal; 2. Projetos ambientais; 3. Licenciamento ambiental; 4. Auditoria ambiental; 5. Perícia ambiental; 6. Elaboração de projetos da cadeia Produtiva florestal; 7. Impactos ambientais; 8. Avaliação da cadeia produtiva florestal; 9. Certificação da cadeia de custódia de produtos florestais; 10. Metodologia científica na elaboração de projetos;	1. Brasil, Constituição Federal de 1988. 2. Brasil, Política Nacional do Meio Ambiente. Lei n.º 6.938 de 31 de agosto de 1981. 3. _____. Política Nacional dos Recursos Hídricos. Lei n.º 9.433, de 8 de janeiro de 1997. 4. _____. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei n.º 9.795, 27 de abril de 1999. 5. _____. Código Florestal . Lei 4.771, de 15 de setembro de 1965. 6. _____. Crimes Ambientais. Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. 7. _____. Sanções Ambientais. Lei n.º 3.179, de 21 de setembro de 1999 8. _____. Parcelamento de Solo. Lei n.º 6.766, de 19 de dezembro de 1979. 9. _____. Estatuto das Cidades. Lei n.º 10.257, de 10 de julho 2001. 10. _____. Agrotóxicos. Lei n.º 7.802, de 11 de julho de 1989. 11. _____. Mineração. Lei n.º 9.314, de 14 de novembro de 1996. 12. _____. Resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente. 13. _____. Resoluções do Conselho Nacional dos Recursos Hídricos. RS, Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. 14. _____. Código Florestal. Lei n.º 9.519, de 21 de janeiro de 1992. 15. _____. Código do Meio Ambiente. Lei n.º 11.520, de 3 de agosto de 2000. 16. _____. Desenvolvimento Urbano. Lei n.º 10.116, de 23 de março de 1994. 17. _____. Recursos Hídricos. Lei n.º 10.350, de 30 de dezembro de 1994. 18. _____. Resíduos Sólidos. Lei n.º 9.921, de 27 de julho de 1993. 19. _____. Resoluções do Conselho Estadual do Meio Ambiente. 20. _____. Resoluções do Conselho Estadual dos Recursos Hídricos; 21. CALDAS, F. & PANDO, F. Projetos Industriais. APEC. 107 p. 22. CASAROTTO Fº, N; FAVERO, J. e CASTRO, J. Gerência de Projetos/Engenharia Simultânea. São Paulo: Atlas S.A., 1999. 173 p. 23. HARRISON, I.W. Avaliação de Projetos de Investimentos. McGraw Hill do Brasil. SP. 109 p. 24. SAMSÃO, W; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise.



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

			São Paulo: Atlas, 1986. 25. FLORIANO, E. P. Políticas de gestão ambiental, 3ed. Santa Maria: UFSM-DCF, 2007. Disponível em: <http://www.ufsm.br/dcf/seriestecnicas/serie7.pdf>. Acesso em: 01/07/2010. 26. IMAFLORA. Manual de certificação da cadeia de custódia no sistema do FSC. Piracicaba, 2002. 27. NICOLELLA, G. <i>et al.</i> Sistema de Gestão Ambiental: aspectos teóricos e análise de um conjunto de empresas da região de Campinas, SP. Jaguariúna: Embrapa, Docs 39, 2004. FSC. Cartilha da certificação. Brasília, 1996.
São Gabriel	Solos	1. Morfologia do Solo 2. Gênese do Solo 3. Classificação do Solo 4. Química e Mineralogia do Solo 5. Física do Solo 6. Relação Solo/Água 7. Biologia e Microbiologia do Solo 8. Bacia Hidrográfica: conceitos e integração 9. O ciclo das águas e o uso da terra 10. Avaliações sócio econômicas e de outro caráter no planejamento de bacias hidrográficas 11. Instrumentos de gestão de bacias hidrográficas 12. Planejamento de bacias hidrográficas: métodos de estudos e técnicas	1. ANA. Agência Nacional de Águas. Strategic action program for the integrated management of the São Francisco river basin and its coastal zone – SAP. Brasília: ANA, 2004. 334p. 2. Brandão, V.S.; Cecílio, R.A.; Pruski, F.F.; Silva, D.D. Infiltração da água no solo. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 108p. 3. Brooks, K.N et al. Hydrology and the management of watersheds. Ames: Iowa State University Press, 1997. 502p. 4. Durlo, M.A; Sutili, F.J. Bioengenharia: Manejo biotécnico de cursos de água. Porto Alegre: Edições EST, 2005. 189p. 5. Hillel, D. Environmental Soil Physics. New York: Academic Press, 1998. 771p. 6. Libardi, P. L. Dinâmica da Água no Sistema Solo-Planta-Atmosfera. Piracicaba: O autor, 1999. 491p 7. Lima W.P. Hidrologia florestal aplicada ao manejo de bacias hidrográficas. Piracicaba: Esalq, 2008. 245p. 8. Lima, W.P.; Zakia, M.J.B. As florestas plantadas e a água: implementando o conceito da microbacia.hidrográfica como unidade de planejamento. São Carlos: RiMa, 2006. 226p. 9. Meurer, E. J. Fundamentos de Química do Solo. Porto Alegre: Gênese, 2005. 290p. 10. Moreira, F. M. de S. e Siqueira, J. O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2 ed. Lavras: Editora UFLA, 2006. 729p. 11. Pires, F.R.; Souza, C.M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água.



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

			Viçosa: Suprema, 2006. 216p. 12. Pruski, F.F.; Brandão, V.S.; Silva, D.D. Escoamento superficial. Viçosa: Ed. UFV, 2003. 88p. 13. Ramalho Filho, A. e Beek. K.J. Sistema de Avaliação de Aptidão Agrícola das Terras. 3 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1995. 65p. 14. Santos, G.A. e Camargo, F.A. de O. Fundamentos da Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre: Gênese, 1999. 508p. 15. Santos, R.F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Ed. Oficina de Textos, 2004. 184p. 16. Sheng, T.C. Manual de campo para la ordenación de cuencas hidrográficas: Estudio y planificación de cuencas hidrográficas. Roma: FAO, 1992. 185p. 17. Tucci, C.E.M. Hidrologia. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2001. 943p. 18. UNEP-IETEC. Planejamento e gerenciamento de lagos e represas: uma abordagem integrada ao problema de eutrofização. São Carlos – SP: Instituto Internacional de Ecologia, 2001. 385p. 19. Valente, O.F.V; Gomes, M.A. Conservação de nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceira. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 210p.
São Gabriel	Gestão Ambiental	1. Fundamentos da Administração e da Gestão Ambiental 2. Administração, gestão ambiental e sociedade 3. Sistemas de Produção e produção sustentável 4. Logística operacional 5. Pesquisa operacional 6. Gestão Urbana 7. Sistema de Gestão Ambiental 8. Políticas Públicas Ambientais e macroambiente organizacional 9. Danos Ambientais	1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISSO 14001. Sistemas de Gestão Ambiental: especificação e diretrizes para o uso. Rio de Janeiro: ABNT, 1996. 2. -----, NBR 14001:2004. Sistema de Gestão Ambiental: requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004 3. -----, NBR 19011:2002. Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 4. ANTONIUS, P. A. J. A exploração dos recursos naturais face à sustentabilidade e gestão ambiental: uma reflexão teórica conceitual. Belém: NAEA, 1999. 5. ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006. 6. CAIXETA FILHO, J.V. Pesquisa Operacional. São Paulo, 2001. 7. CARAVANTES, Geraldo R. Teoria Geral da Administração. Pensando e fazendo.



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

			Porto Alegre: AGE, 1998. 8. CARAVANTES, Geraldo R. Teoria Geral da Administração. Pensando e fazendo. Porto Alegre: AGE, 1998. 9. CASAROTTO, Fº, N. et al. Gerência de Projetos. São Paulo: Atlas, 1999. 10. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7ª. ed. São Paulo: Makron Books, 2003. 11. CONANT, M. A.; GOLD, F. R. A geopolítica energética. Rio de Janeiro: Atlantida, 1981. 12. CORREA, Henrique Luiz. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2003. 13. COSTA, P.H.S. & ATTIE, E.V. Análise de projetos de investimento. Rio de Janeiro: FGV. 14. GRALLA. P. Como funciona o meio ambiente. São Paulo: Monole, 2006 15. DRUCKER, Peter. Introdução à Administração. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1995. 16. FARRET, F.A. Aproveitamentos de Pequenas Fontes de Energia Elétrica. Santa Maria: EDUFMS, 1999. 17. JUNIOR, A.V. e DEMAJOROVIC, J. (org.). Modelos e ferramentas de gestão ambiental. Desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: editora Senac, 2006 18. KERZNER, H. Gestão de Projetos as melhores práticas. 2 ed., Porto Alegre: Bookman, 2006. 19. MARION, J.C. Contabilidade Empresarial. 14 ed., São Paulo: Atlas, 2009. 20. MARCOVITCH, J. Para mudar o futuro. Mudanças climáticas, políticas públicas e estratégia empresariais. São Paulo: Editora da universidade de SP, 2006 21. MAXIMIANO, Antônio C. A. Teoria Geral da Administração. Da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997. 22. MONTGOMERY, D.C. Introdução ao controle estatístico de qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 23. MOTTA, Fernando. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira, 2000. 24. MOURA. Luiz Antonio Abdalla. Qualidade e gestão ambiental. Sustentabilidade e implantação da ISO 14.001. 5 ed., São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.
--	--	--	---



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

			25. PAIVA, Paulo Roberto de. Contabilidade ambiental: evidência dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003. 26. PALADINI, E.P. Gestão da Qualidade Teoria e Prática. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2009. 27. ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005. 28. STONER, James A. e FREEMAN, R. Edward. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985. 29. VALLE, C.E. Como se preparar para as Normas ISO 14000. Qualidade ambiental. 2ed., São Paulo: Pioneira, 2006. 30. VILELA JR, A. e DEMAJOROVIC, J. (org.). Modelos e ferramentas de gestão ambiental. Desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: editora Senac, 2006 31. TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. 5ed., São Paulo: Atlas, 2008.
São Gabriel	Análise e Purificação de Compostos Orgânicos Aplicadas a Biotecnologia	1. Hidrocarbonetos e reações; 2. Compostos carbonílicos e reações; 3. Compostos Carboxílicos e reações; 4. Estereoquímica; 5. Síntese Orgânica; 6. Purificação de compostos orgânicos; 7. Cromatografia gasosa; 8. Cromatografia líquida; 9. Espectrometria de massa; 10. Espectrometria de ressonância magnética nuclear.	1. SHRINER, R.L.; FUSON, R.C.; CURTIN, D.Y.; MORRIL, T.C. Identificação Sistemática de Compostos Orgânicos, Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1983, 2. SILVERSTAIN, R.M.; BASSLER, G. C.; MORRIL, T. C. Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos, 7a. ed., Ed. Guanabara Koogan S. A., Rio de Janeiro 2006. 3. SOLOMONS, T.G. Química orgânica. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 4. VOLHARDT, C. & PETER, K. Química Orgânica: Estruturas e funções. Porto Alegre: Bookman, 2004.
São Gabriel	Ecologia e Conservação da Biodiversidade	1. Biodiversidade: definições, métricas e implicações para a conservação no contexto da gestão da biodiversidade. 2. Biomonitoramento: biomarcadores e	1. AB'SABER, A.N. 2003. Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo Ateliê: Editorial. 159p. 2. BAPTISTA, D.F.; BUSS, D.F & OLIVEIRA, R.B.S. 2008. Monitoramento biológico de ecossistemas aquáticos continentais. Oecologia Brasiliensis / Programa de



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

		bioindicadores da qualidade de recursos hídricos. 3. Ecossistemas aquáticos continentais: teoria do rio contínuo, dinâmica e classificação hidrológica de ambientes lóticos. 4. Biomas: caracterização das formações fitogeográficas do Brasil e do Rio Grande do Sul e principais ameaças à conservação das espécies. 5. Dinâmica de populações: os modelos fonte-dreno, metapopulações e paisagem. 6. Sucessão Ecológica. 7. Ecofisiologia: fatores físicos e químicos limitantes e adaptações dos organismos. 8. Modos de vida: seleção R e K, especialistas e generalistas. 9. Comunidades: organização espacial, funcional e temporal. 10. Teoria do nicho: definições, nicho hipervolumétrico e complementaridade. 11. Manejo de áreas silvestres: Fauna e Flora	Pós-Graduação em Ecologia, Rio de Janeiro: UFRJ. Volume 12. Número 3. 235p. 3. BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C.R. 2007. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 1068p. 4. DAJOZ, R. 2005. Princípios de Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 520p. 5. ESTEVES, F.A. 1998. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência. 6. MMA. 2007. Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira. Vol I. 300 p. 7. MMA. 2009. Campos Sulinos: Conservação e uso sustentável da biodiversidade. 408 p. 8. MMA. 2007. Cerrado e Pantanal - Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade. Organização de textos: Karla Yoshida e Marcus Alves. 397 p. 9. MMA. 2006. Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. 412 p. 10. MMA. 2007. Mapas de Cobertura Vegetal dos Biomas Brasileiros. 18 p. 11. MMM. 2004. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. 382 p. 12. ODUM, E.P. & BARRET, G.W. 2008. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 612p. 13. PINTO-COELHO, R.M. 2000. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 252p. 14. PRIMACK, R.B. & RODRIGUES, E. 2001. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues, 15. RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 503p. 16. TUNDISI, J.G. & MATSUMURA-TUNDISI, T. 2008. Limnologia. Oficina de Textos. 632 p. 17. WILSON, E. O. 1997. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
Uruguaiana	Tecnologia de Alimentos, Deontologia, Prática	1. Amostragem: Coleta da amostragem, Tipos de amostragem, Pré-secagem. 2. Métodos de conservação de alimentos: Uso da	1. ANDRADE, E.C.B. Análise de Alimentos Uma visão Química da Nutrição. Editora Varela. 2006. 2. BOBBIO, P. A; BOBBIO, F. Q. Química do Processamento de Alimentos. Varela:



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

	Farmacêutica e Estágio	temperatura (Pasteurização, esterilização, congelamento, resfriamento), Controle da quantidade de água (desidratação, adição de açúcares e sal), Controle da taxa de oxigênio Uso de substâncias químicas, Uso de dois ou mais métodos de conservação. 3. Alteração de matéria-prima em alimentos: Reações enzimáticas e não-enzimáticas, Alterações microbiológicas. 4. Microbiologia de alimentos: Fatores que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos (fatores intrínsecos e extrínsecos). Análise microbiológica dos alimentos. 5. Toxicologia de Alimentos: Substâncias tóxicas naturalmente presentes em alimentos. Substâncias tóxicas formadas durante a armazenagem e processamento dos alimentos. 6. Higiene e qualidade do leite e de seus derivados. Obtenção higiênica do leite. Qualidade do leite. Sistemas bioquímicos do leite. 7. Higiene e qualidade da carne e de seus derivados. Obtenção higiênica da carne. Transformação da carne em músculo Bioquímica de emulsão. 8. Tecnologia de Frutas: Frigo-conservação de frutas, Produção de sucos, Produção de geléias e doces em pasta 9. Tecnologia de vinhos: Produção, qualidade, conservação. 10. Atuação do farmacêutico nos diversos níveis de atenção à saúde: funções clínicas e gerenciais.	São Paulo, 2001. 3. CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos. Universidade Estadual de Campinas. Editora UNICAMP, 2ª edição. SP. 2003. 4. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2ª edição. Livraria Atheneu Editora. São Paulo, 1989, 652 p. 5. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos – princípios e prática. 2ªed. Artmed: São Paulo, 2006. 6. Marin, N.; Luiza, V. L.; Osorio-de-Castro, C. G. S.; Machado-dos-Santos, S., Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais. Disponível Portal de Assistência Farmacêutica. http://www.opas.org.br/medicamentos 7. Bisson, M. P.; Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica, 2ª ed. Manole, 2006.
--	------------------------	--	---



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

Uruguiana	Bioquímica, Química Orgânica, Prática Farmacêutica e Estágio.	1. Estrutura atômica, ligação química e estruturas moleculares dos compostos orgânicos; 2. Grupos funcionais orgânicos: nomenclatura, propriedades físicas e principais reações; 3. Acidez e basicidade em química orgânica; 4. Química de polissacarídeos e carboidratos; 5. Água: interações fracas em sistemas aquosos; 6. Aminoácidos, peptídeos e proteínas; 7. Estrutura e função de proteínas; 8. Lipídios 9. Membranas biológicas; 10. Enzimas	1. Allinger, N. L. Et al. Química Orgânica. 2a Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1978. 2. Solomons, T. W. G. Química Orgânica. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1982. 3. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. Tradução de W.R. Loodi, e A.A. Simões. São Paulo: Sarvier, 1995. 839 p. Tradução de: Principles of biochemistry 4. Donald Voet, Judith G. Voet, Charlotte W. Pratt, FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA, ARTMED, 2000. 5. Conn, Eric E.; Stumpf Paul Karl, Introdução à Bioquímica, editora: Edgard Blücher, 4ª edição, 2002.
Uruguiana	Farmacologia e Estágio.	1. Farmacocinética: Absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos; Formas farmacêuticas e vias de administração. 2. Farmacodinâmica: Mecanismos gerais de ações dos fármacos, receptores farmacológicos, receptores farmacológicos e seus sistemas efetores, relação dose-efeito. 3. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo: Colinérgicos e anticolinérgicos, adrenérgicos e antiadrenergicos. 4. Fármacos utilizados no tratamento de processos inflamatórios: não esteroides. 5. Fármacos que Atuam no Sistema Nervoso Central: Antipsicóticos, Antidepressivos, Estimulantes do Sistema Nervoso Central. 6. Fármacos que Atuam no Sistema Nervoso Central: Hipnóticos e Sedativos, Ansiolíticos,	1. Rang HP, Dale MM, Ritter JM. Farmacologia. Elsevier, 2007. 2. Goodman LS, Gilman. As bases farmacológicas da Terapêutica. Mc Graw Hill, 2006. 3. Katzung B. G. Farmacologia Básica e Clínica. Guanabara Koogan, 2006. 4. Penildon, S., Farmacologia, 6ª Edição, Ed. Guanabara, Koogan, 2006. 5. FUCKS, F. D., Farmacologia Clínica. 3a Edição, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

		Anticonvulsivos. 7. Fármacos Anti-histamínicos e anti-úlceras. 8. Antibióticos. 9. Fármacos que Atuam no Sistema Cardiovascular. 10. Fármacos que Atuam no Sistema Hormonal: Hormônios Sexuais e da Tireóide.	
Uruguaiana	Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental	1. A reforma psiquiátrica e a atenção psicossocial no Brasil 2. A rede de atenção psicossocial no Sistema Único de Saúde 3. O apoio matricial e a saúde mental na atenção básica 4. A abordagem ao sofrimento psíquico em seus vários contextos 5. O trabalho em equipe nos serviços de atenção à saúde mental no Sistema Único de Saúde 6. A construção do projeto terapêutico em serviços de saúde mental no Sistema Único de Saúde 7. A política nacional de saúde mental e as legislações brasileiras em saúde mental 8. A política nacional de atenção aos usuários de álcool e outras drogas 9. O cuidado de enfermagem em emergências psiquiátricas 10. O processo de enfermagem em saúde mental	1. AMARANTE, Paulo. Homem e a Serpente : outras histórias para a loucura e psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 2. AMARANTE, P. et al. Loucos pela vida : a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 3. AMARANTE, Paulo; LIMA, Ricardo (Coord.) Loucos pela diversidade : da diversidade da loucura à identidade da cultura. Relatório final. Rio de Janeiro: s.n., 2008. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/06/loucos_diversidade_final.pdf . Acesso em: 12 ago 2009. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil : legislação federal compilada – 1973 a 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_usuarios_servicos_acoes_saude_brasil.pdf . Acesso em 12 set 2009. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva e Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em Saúde Mental : 1990-2004. 5 ed. ampl., Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf . Acesso em: 12 ago 2009. 6. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica , nº 01/03. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes.pdf . Acesso em: 28 out 2009. 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de



Universidade Federal do Pampa

GABINETE DA REITORIA

Caixa Postal 07

CEP 96.400-970 BAGÉ/RS

Telefone: 53 3247 4549 Endereço eletrônico: reitoria@unipampa.edu.br

		Ações Programáticas Estratégica. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 8. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental e Coordenação de Gestão da Atenção Básica. Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégica. Coordenação Geral de Saúde Mental. Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança no modelo de atenção. Relatório de gestão: 2003-2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 10. BÜCHELE, F. et al. A Interface da Saúde Mental a Atenção Básica. Florianópolis: Cogitare Enfermagem. 2006. 11. CAMPOS, G W S; DOMITTI A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(2): 399-407 fevereiro 2007. 12. CAMPOS, R.T.O; FURTADO, J.P; Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. Caderno de Saúde Pública, vol.22, nº5. Rio de Janeiro: Maio de 2006. 13. FOUCAULT, Michel. História da Loucura na Idade Clássica. São Paulo: Perspectiva, 1972. 14. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987. 15. OLIVEIRA, W. F.; MARTINHAGO, F.; MORAES, R. S. A. M. Entendendo a Reforma Psiquiátrica: a Construção da Rede de Atenção à Saúde Mental. Florianópolis: ABRASME/UFSC, 2009. 16. STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.). Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais. São Paulo: Manole, 2008. 17. STUART, G. W.; LARAIA, M.T. Enfermagem Psiquiátrica Princípios e Prática. 6.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
--	--	--